

GOMES FREIRE DE ANDRADE, o 1º Capitão General de Mato Grosso

Paulo Pitaluga Costa e Silva

Perdeu-se na memória dos tempos, quem primeiro saiu com a notícia de ter sido D. Antonio Rolim de Moura o primeiro Capitão General de Mato Grosso. Vários historiadores mencionaram o fato. Nos séculos XVIII e XIX saíram-se com essa, Felipe José Nogueira Coelho¹, o Barão de Melgaço², Henrique de Beaurepaire-Rohan³, e no século XX, praticamente todos os grandes e eméritos historiadores que se dedicaram ao período colonial, mantiveram em seus trabalhos, esse dogma do primeiro Capitão General.

Praticamente sem qualquer exceção, os historiadores mato-grossenses ou aqueles que se ativeram à história de Mato Grosso, em seus trabalhos, menos ou mais importantes, disseram que D. Rolim de Moura foi o primeiro capitão general da Capitania de Mato Grosso.

A Capitania de Mato Grosso foi criada por Carta Régia de 9 de maio de 1748, e D. Rolim, o "**primeiro**" Capitão General, só tomou posse em 17 de janeiro de 1751. Chegou a Cuiabá por viagem fluvial, foi recebido com grandes festas e estardalhaço; escreveu um famoso relatório dessa viagem, fundou a sede da Capitania, Vila Bela da Santíssima Trindade; governou por 14 anos e consolidou boa parte da fronteira portuguesa em solo mato-grossense, e por isso tudo, ficou com a fama de ter sido o primeiro Capitão General. Por tudo o que realizou em prol da Capitania de Mato Grosso, e da Coroa Portuguesa, foi um grande Capitão General sem dúvida.

Mas numa primeira e rápida análise, devemos indagar como ficou então a administração da Capitania nesse período

1- Coelho, Felipe José Nogueira. Memórias cronológicas da Capitania de Mato Grosso. Rev. do Inst. Hist. E Geogr. Brasileiro, Rio de Janeiro: v. 26, 1863

2- Leverger, Augusto. Apontamentos cronológicos da Província de Mato Grosso, Rev. Do Inst. Hist. E Geogr. Brasileiro, Rio de Janeiro: v. 205, 1949

de mais de dois anos, entre a sua criação em 1748 e a posse de D. Rolim em 1751? Por esse lapso de tempo, quem comandou os destinos da novel Capitania ? Tirando-se a administração da região mato-grossense da tutela de São Paulo, qual o administrador colonial que geriu os destinos administrativos, financeiros, fiscais, militares, fronteiriços de Mato Grosso nesse lapso de tempo ?

A própria Carta Régia de criação nos responde:⁴

Faço saber a vós, Gomes Freire de Andrade, Governador e Capitão General da Capitania do Rio de Janeiro, que por resoluto se criem de novo dois Governos, um nas minas de Goiás e outro nas de Cuiabá [...]

[...]Hei por bem, por resolução do presente mês e ano, em consulta do Meu Conselho Ultramarino, cometer-vos a administração interina dos ditos dois novos Governos, enquanto não sou servido nomear Governador para eles, a qual administração vos ordeno, exerciteis debaixo da mesma homenagem que me destes pelo Governo que ocupais [...]. (Grifo nosso).

E Gomes Freire de Andrade, dessa forma e por esse instrumento legal, foi nomeado Capitão General da Capitania de Mato Grosso e Goiás, [...] *enquanto não sou servido nomear Governador para eles [...]*.

Dessa forma, Gomes Freire de Andrade e não Rolim de Moura, foi o primeiro Capitão General, e provas incontestes de sua administração estão estampadas em alguns ofícios que se encontram no Arquivo Público de Mato Grosso, remetidos nesse período do Rio de Janeiro, dando as suas ordens administrativas para o Senado da Câmara da Vila do Cuiabá. E a prova maior, a sua nomeação para o cargo de Governador de Mato Grosso, contida no bojo da própria Carta Régia que

3 - Beaurepaire-Rohan, Henrique de. "Anais de Mato Grosso".
Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo: São Paulo, vol. 15, 1910

criou a Capitania em 1748, detalhe esse nunca antes atentado por quantos se ativeram para esse episódio de nossa história regional.

A bem da verdade, nem mesmo o próprio D. Rolim se considerava o primeiro Capitão General de Mato Grosso, vez que, em carta por ele remetida a D. José I, Rei de Portugal, datada de Cuiabá de 13 de julho de 1751, assim claramente se manifestou:⁵

Senhor:

Vossa Majestade foi servido ordenar a meu antecessor mandasse fazer dois lanchões ou barcos com força bastante para se lhe montar alguma peça [...]. (Grifo nosso)

Assim se expressando, o próprio D. Rolim reconhece claramente que teve um "**antecessor**", que foi Gomes Freire de Andrade, e quem teve antecessor, obviamente, não foi o primeiro.

Esse fato foi bem percebido e colocado por Varnhagen, em sua "*História Geral do Brasil*"⁶, nos afirmando:

[...] em 1748, por Provisão de 9 de maio, resolveu a Metrópole [...] criar duas novas Capitânicas, uma em Goiás e outra no Cuiabá, devendo tudo ficar administrado pelo Capitão General do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade [...].

Foi esse o praticamente único grande historiador que realmente atentou e despertou para o fato, mencionando esse administrador colonial como o primeiro Capitão General de Mato Grosso.

O outro historiador foi Monsenhor Pizarro, em suas "*Memórias Históricas do Rio de Janeiro*"⁷. Ao tempo em que diz à página 180.

4 - A Carta Régia mencionada acha-se inteiramente transcrita. In: **Mendonça, Estêvão de.**

"*Datas MatoGrossenses*". Cuiabá: Casa Civil do Governo do Estado de Mato Grosso, 1972, 1^o. v, p.224

5 - vide: "*Dom Antonio Rolim de Moura - Correspondências*". Cuiabá: UFMT, 1982, vol.I, p.46

[...] teve começo a regulação da Província de Mato Grosso, com a presença do 1º. Capital General privativo, Dom Antonio Rolim de Moura [...], nos relata também á página 181, que "*Vigilante, Gomes Freire de Andrade, sobre o comandamento das duas Capitánias sujeitas á sua direção*[...]. Pizarro entendeu perfeitamente as entrelinhas da Carta Régia, dando á Gomes Freire a primazia do "comandamento" da Capitania, mas inexplicavelmente coloca Rolim de Moura como seu primeiro Capitão General. Assim, conseguiu nomear a ambos como primeiro Capitão General de Mato Grosso.

Em Mato Grosso, o historiador Luis-Philippe Pereira Leite, bem compreendeu o exato texto da Carta Régia, nos dizendo que *Determinava a Carta Régia a Gomes Freire de Andrade como Capitão General e Governador da Capitania, até que seu titular assumisse efetivamente seu posto*. Mas, apesar de reconhecer a administração Gomes Freire, não o nomeia como 1º. Capitão General de Mato Grosso.

Tão logo investido como administrador das duas novas capitanias, Gomes Freire se dirigiu em longa e cansativa viagem por terra para Goiás, para uma rápida visita administrativa. Talvez pretendesse mesmo chegar até Mato Grosso, mas a distância ainda faltante, a viagem penosa e o perigo sempre presente de ataques indígenas, certamente devem tê-lo feito desistir da aventura por terras mato-grossenses.

Dom Rolim, antes de perpetrar a sua viagem para Mato Grosso, teve um célebre encontro com Gomes Freire em Parati. Foi uma reunião de trabalho, [...] *onde conferíamos até as 10 horas [...] sempre com os seus oficiais e as pessoas que haviam ido comigo, [...]*⁸. Claro está que, nessa reunião administrativa solicitada por Gomes Freire, tratou o mesmo de transmitir a Dom Rolim de Moura, certamente, a situação geral da Capitania de Mato Grosso, os detalhes relativos aos problemas de administração, questões de fronteiras, militares, fazendárias e outras que julgou importante colocar ao conhecimento do

6 - Varnhagen, Adolfo - "*História Geral do Brasil*". São Paulo: Melhoramentos, s.n., 3v., 5 tomos

7 - Pizarro e Araújo, José de Souza Azevedo. "*Memórias Históricas do Rio de Janeiro*". Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 9 v.

novo Capitão General. Esta reunião, fica claro, foi uma autêntica transmissão de cargo que Gomes Freire fez ao seu substituto Dom Rolim de Moura.

A própria Carta Patente de nomeação de D. Rolim de Moura de 25 de setembro de 1748, assinada pela Rainha D. Mariana Vitória⁹, nos menciona tanto o antecessor governador do Mato Grosso, como a própria posse que se deveria lhe ser dada: *Pelo que mando ao general ou pessoa que estiver governando a dita capitania de Mato Grosso, dê ao dito D. Antonio Rolim de Moura posse do mesmo governo [...]* (Grifo nosso).

Este é mais um reconhecimento oficial de que, D. Rolim teve um antecessor no governo, não sendo, portanto, o primeiro Capitão General de Mato Grosso.

As impressões sobre Gomes Freire, Dom Rolim nos transmite, após a reunião mencionada: *Não se pode negar a capacidade nem o zelo com que serve a El Rey, e com grande desinteresse e limpeza de mãos [...]. É ativo e prudente, e sofredor quando necessário; não obra coisa alguma sem tenção; é político e sentencioso; finalmente, tenho-o em conta de bom governador*¹⁰.

A propósito, Gomes Freire governou a Capitania do Rio de Janeiro por trinta anos, de 1733 a 1763, sendo o Capitão General que por mais tempo permaneceu nesse cargo numa única Capitania, e o que enfeixou a si a maior soma de poder, pois administrou praticamente quase a metade do Brasil. Comandou o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso, e todo o sul do país. Nunca teve a patente de Vice-Rei, apesar de grande o seu poder, tão somente recebendo o título de Sargento Mor de Batalhas.

8 - Moura, Dom Antonio Rolim de. "Relação de Viagem que fez o Conde Azambuja, Dom Antonio Rolim de Moura, da cidade de São Paulo para a Vila do Cuiabá". In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro: v. VII, 1845

9 - A Carta Patente de nomeação de D. Rolim está transcrita In - MENDONÇA, Marcos Carneiro de - "Rios Guaporé e Paraguai, as primeiras fronteiras definitivas do Brasil". Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox, 1985

10 - Moura, Dom Antonio Rolim de - op. Cit.

E as memórias históricas do Rio de Janeiro o definem como um bom governador, tendo realizado inúmeras obras de vulto na capitania que administrou. Foi o construtor do sistema de abastecimento de água do Rio de Janeiro, o famoso aqueduto, hoje denominado Arcos da Lapa, além de inestimável serviço de ordem política, administrativa, militar e cultural. Patrocinou em 1736 a criação da Academia dos Felizes, e incentivou a fundação da primeira tipografia no Brasil, pelo seu amigo Antonio Izidoro da Fonseca. Implementou nas Minas Gerais o novo sistema de arrecadação de impostos pelo sistema de captação, que tantos protestos gerou nas Câmaras das vilas mineiras. Por volta de 1760, deixou interinamente o governo a cargo de seu irmão Antonio Freire de Andrade e partiu para a região das Missões, na fronteira com o Reino espanhol. Destacou-se, então, como principal Comissário português na Comissão de Demarcação de Limites no sul do país, cumprindo o disposto nas cláusulas do Tratado de Madri. Foi agraciado com o título de Conde de Bobadela. O historiador Max Fleiuss¹¹ assim se refere ao Capitão General: "*Bobadela era garboso, franco e de extraordinária vivacidade; nas falas parecia veemente, porém era apenas ativo. Sua piedade, juízo, circunspeção e honradez deixou-os esteriotipadas ...*"

Faleceu Gomes Freire de Andrade no Rio de Janeiro, em 1763, em pleno exercício de seu cargo de Capitão General. Sua morte está ligada à notícia que recebeu do ataque espanhol e aniquilamento da Colônia de Sacramento.

D. Rolim, na realidade pode ter sido o primeiro Capitão General que tomou posse em Cuiabá, fundou a capital Vila Bela da Santíssima Trindade e de lá governou Mato Grosso, mas Gomes Freire de Andrade foi o primeiro Capitão General nomeado para administrar a então Capitania mato-grossense e por mais de dois anos, do Rio de Janeiro, realmente a administrou.

11 - FLEIUSS, Max. *Historia Administrativa do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1922, p.57